Trabalhos Científicos

Título: Análise Comparativa Do Perfil Epidemiológico De Pacientes Pediátricos Com Meningite Entre Os Estados Da Região Sul No Período De 2014 A 2024: Um Estudo Ecológico

Autores: PATRICK FRANDINA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PINHAIS), JULIA KLETKE (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), BRUNA DONELIAN (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS SANTA CASA DE SÃO PAULO), PEDRO BARROS (UNIVERSIDAD SUDAMERICA), KAREN CRISTIANE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Resumo: A meningite é um problema de saúde pública no Brasil, devido à sua rápida evolução e alta letalidade, principalmente abaixo de 5 anos, representando metade de todas as mortes pela doença. A forma bacteriana possui uma taxa maior de morbimortalidade, com risco de sequelas neurológicas graves. O perfil epidemiológico da doença varia a depender da cobertura vacinal, condições socioeconômicas e o acesso ao sistema de saúde. Apesar das evidências epidemiológicas disponíveis, há uma lacuna em relação à análise comparativa detalhada entre estados do Sul do país, no recorte populacional pediátrico e em um período extenso. Entender as tendências epidemiológicas da meningite nessa faixa etária é essencial para colocar em prática estratégias de prevenção e controle."Analisar o perfil epidemiológico de pacientes pediátricos com meningite nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul nos últimos 10 anos, e comparar os dados entre os estados."Estudo ecológico realizado via dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), ambos vinculados ao Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), onde foram analisadas notificações de casos de meningite dos estados sulistas, em pacientes de 1 a 9 anos, entre 2014 e 2024. Foram coletados dados como raça, sexo, meses de maior prevalência, total de casos anuais e letalidade. Ao final, os dados foram comparados entre os estados sulistas."Foram reportados (4.347) casos no Paraná, o dobro do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com respectivamente (2.026) e (2.102) afetados. Nota-se prevalência do sexo masculino, com cerca de 60% dos casos em ambos os estados, além de uma maior incidência entre brancos. Apesar da população sulista ser majoritariamente branca (IBGE, 2022), o que se reflete parcialmente nos resultados de análise por raça, vale destacar o estado de Santa Catarina, no qual, apesar de 76,3% da população se declarar branca, 91,53% dos casos de meningite acometem este grupo. Houve uma redução de casos durante os anos de 2020 e 2021, provavelmente devido à subnotificações e isolamento social. Já o estado que apresentou a maior taxa de letalidade pela doença foi o Rio Grande do Sul (2,8%), enquanto Santa Catarina e Paraná revelaram 1% a menos de mortos (1,8% em cada estado). Por fim, observa-se que, em ambos os estados, houve maior incidência no segundo semestre, com um pico em outubro."Nota-se variação na incidência de meningite pediátrica no Sul do país. O Paraná teve mais que o dobro de casos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Houve predomínio do sexo masculino e brancos, sobretudo em Santa Catarina. A redução dos casos em 2020 e 2021, e a prevalência de novos casos no segundo semestre, com pico em outubro, reforçam a necessidade de vigilância ao final de cada ano. A maior letalidade no Rio Grande do Sul destaca a urgência de estratégias regionais de prevenção, controle e atendimento.